

## Utilização de abelhas sociais sem ferrão em práticas de Educação Ambiental com estudantes de Governador Mangabeira, Bahia

João Paulo S. Melo<sup>1</sup>, Florisvaldo P. M. Junior<sup>2</sup>, Mileide S. Ferreira<sup>3</sup>, Michele S. Ferreira<sup>4</sup>, Marília D. Silva<sup>5</sup>

1. Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente IF Baiano, *Campus Governador Mangabeira*. E-mail: j.p-s.m@hotmail.com

2. Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente IF Baiano, *Campus Governador Mangabeira*. E-mail:

juniorpmascarenhas@hotmail.com

3. Estudante do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática IF Baiano, *Campus Governador Mangabeira*. E-mail: leuechele@hotmail.com\*

4. Estudante do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática IF Baiano, *Campus Governador Mangabeira*. E-mail: micheledoze@gmail.com

5. Orientadora/Professora do IF Baiano, *Campus Governador Mangabeira*. E-mail: marília.silva@gm.ifbaiano.edu.br

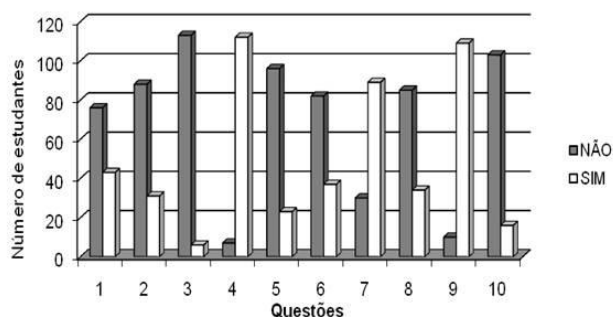
**Palavras Chave:** Meliponíneos, sensibilização, desenvolvimento sustentável.

### Introdução

Um grupo importante para manutenção e conservação dos ecossistemas são as abelhas (Michener, 2000). Como não apresentam ferrão funcional, espécimes de meliponíneos são excelentes como instrumento para trabalhos de educação ambiental. Algumas são comuns, inclusive na área urbana, o que permite a implantação de ninhos em espaços públicos, escolas e outras instituições de ensino (EMBRAPA, 2013). Dado seu papel ecológico chave na reprodução e auto-regeneração da vegetação nativa, a produção de méis extremamente saborosos e o elaborado comportamento social, oferecem a possibilidade de desenvolvimento de temas relevantes na formação e desenvolvimento da consciência ambiental. O presente trabalho teve como objetivo a implantação de um meliponário no Campus do Instituto Federal Baiano de Governador Mangabeira, que permitiu a realização de atividades de educação ambiental com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de Governador Mangabeira, Bahia.

### Resultados e Discussão

A partir da avaliação do questionário disponibilizado aos estudantes (Figura 1) foi possível perceber que os mesmos apresentaram, de uma forma geral, um conhecimento adequado sobre a ecologia e biologia das abelhas. Cerca de 73,9% dos estudantes afirmaram que as abelhas não são perigosas e 36,1% indicaram não conhecer outros tipos de abelhas, sendo que a abelha africanizada, *Apis mellifera* Linnaeus, 1758, foi a mais citada. Já em relação ao hábito das abelhas 94,1% dos alunos afirmaram que todas as abelhas apresentam sociabilidade, quando na realidade a grande maioria tem hábito solitário (Michener, 2000).



**Figura.1.** Gráfico com os resultados do questionário de diagnóstico. Perguntas: 1) Todas as abelhas possuem ferrão?; 2) Todas as abelhas são perigosas?; 3) Só existe um tipo (espécie) de abelha no Brasil?; 4) Todas as abelhas vivem em grupo (sociedade)?; 5) As abelhas sem ferrão não ocorrem no Brasil?; 6) A única função das abelhas é a produção de mel?; 7) As abelhas podem fazer seus ninhos em árvores, muros, cupinzeiros e formigueiros abandonados?; 8) A rainha realiza todo o

trabalho de uma colméia, inclusive o de coletar alimento nas flores? 9) As abelhas são importantes para as plantas? 10) O desaparecimento das abelhas não trará prejuízo à humanidade?



Figura 2. Observação dos ninhos de urucu e jataí em caixas racionais de demonstração.

Poucos estudantes conheciam os meliponíneos, e ficaram fascinados ao poder observar ninhos dessas abelhas em plena atividade. Com as palestras os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco sobre as abelhas melíferas brasileiras, reprodução, nidificação e polinização e através da atividade lúdica “Equilíbrio de um Ecossistema” (adaptada de Telles et al., 2002), foi possível identificar e discutir as consequências trazidas pelo desaparecimento das abelhas em diversos ecossistemas.

### Conclusões

O presente trabalho trouxe resultados bem interessantes e servirá como base para a realização de atividades similares em outras turmas e escolas da região. Ele poderá proporcionar ainda a realização de outros projetos como oficinas, cursos, palestras além de permitir a sensibilização da comunidade local sobre a importância dos meliponíneos.

### Agradecimentos

A PROEX pelo apoio financeiro e concessão das bolsas para os estudantes. A Direção, Coordenação de Extensão e funcionários do campus do IF Baiano de Governador Mangabeira. A Direção, professores e estudantes do Centro Educacional Professora Angelita Gesteira – CEAG

### Referências

- EMBRAPA.2013.Meliponicultura. (online) Disponível:<<http://www.cpatu.embrapa.br/paginas/meliponicultura.htm>>. Acesso em: 18/04/13.
- MICHENER, C.D. 2000. The Bees of the World. Baltimore, Johns Hopkins University. 913 p.
- NOGUEIRA NETO,P.1997.Vida e Criação de Abelhas Indígenas sem ferrão.São Paulo: Nogueirapis, 445p.
- TELLES, M.Q.; ROCHA,M.B; PEDROSO, M.L.; MACHADO,S.M.C. 2002. Vivências integradas com o meio ambiente. São Paulo: Sá Editora. 144p.